

Invasões com dias contados

Hoje, 34 famílias que ocupam área irregular no Setor de Indústrias Gráficas vão ser transferidas para o Recanto das Emas

Luís Cláudio Cicci
Da equipe do **Correio**

O Apocalipse das invasões no Plano Piloto e nos Lagos Sul e Norte tem data marcada. Até 12 de setembro o Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab) coordena uma operação conjunta e promete acabar com as ocupações irregulares na área dessas três Administrações Regionais. Na sequência, os alvos serão os barracos construídos nos espaços públicos das cidades satélites.

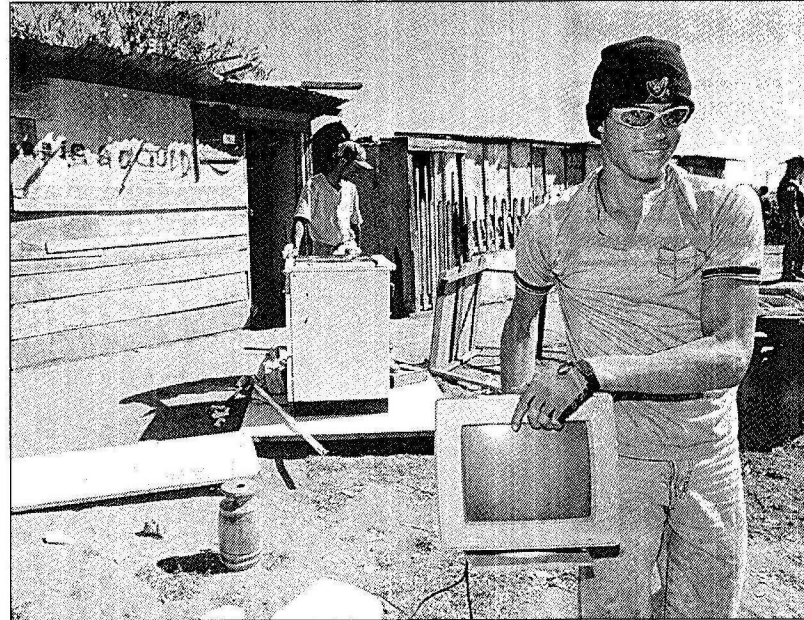
O trabalho é parte do *Programa Morar Legal* que prevê a identificação das famílias aptas a receber financiamento para a compra de lote e material de construção. Depois de transferidas para um local vizinho ao que ocuparão em definitivo, as

peças constroem em regime de mutirão suas casas em alvenaria.

Desde janeiro os funcionários do Idhab trabalham no cadastramento de famílias para identificar aquelas que atendem às exigências do programa. No Recanto das Emas já existem cerca de 150 barracos de antigos moradores das invasões do Condomínio Privê, em Ceilândia, do Buraco Quente, em Taguatinga, e da 908 Sul, 613 Sul, Samambaia e do Parque Ecológico Norte, no Plano Piloto. Os moradores transferidos aguardam o começo do trabalho em mutirão, previsto para setembro.

Hoje, mais 34 famílias da invasão do Setor de Indústrias Gráficas seguem para a Quadra 601 do Recanto das Emas. Ao todo, eram 75 barracos na área entre o SIG e o Setor Sudoeste, dos quais alguns ocupantes

Carlos Eduardo



Funcionário do SLU faz a retirada dos barracos da invasão do Setor Gráfico

desistiram de concorrer ao financiamento e outros não atenderam aos requisitos para pedi-lo.

A existência de um ponto de venda de drogas tornou nervosa a derrubada de 24 barracos e remo-

ção dos seus ocupantes da invasão entre o Setor de Indústrias Gráficas (SIG) e o Setor Sudoeste. "Há possibilidade de resistência, inclusive com o uso de armas de fogo", explicou Cláudio de Pinho, o coorde-

nador da operação antes de começar o trabalho.

Na quinta-feira da semana passada, policiais da Delegacia do Cruzeiro, a 3ª DP, apreenderam 15 latas usadas para a venda de merla, doze bicicletas e três armas de fogo que estavam com os moradores de alguns dos barracos derrubados ontem. No mesmo dia, 16 pessoas foram levadas à delegacia para averiguação, e liberadas antes do fim da tarde.

AMEAÇA

Segundo Ana Paula Silveira, diretora de desenvolvimento social da Administração do Cruzeiro, o grupo removido ontem não atendeu às exigências do *Morar Legal*. Ela conta que, durante as reuniões para explicar o programa aos invasores, chegou a ser ameaçada de morte.

A expectativa de resistência não foi além de discussões e brigas entre os próprios moradores. Floriza dos Santos, 41 anos, diarista, mostrava ansiedade em conhecer seu futuro endereço. "A gente sai de uma invasão e vai para um lugar nosso, mais seguro", dizia Floriza.

Os invasores não habilitados vão receber passagem de volta ao lugar de origem ou ajuda financeira para permanência provisória em Brasília. Durante esse tempo, podem utilizar o albergue do Centro de Desenvolvimento Social (CDS). A operação continua na semana que vem no Núcleo Bandeirante e no começo do próximo mês o trabalho do Idhab será na Vila Planalto, nas áreas do Projeto Orla e no Lago Norte.